

Análise MENSAL

Trigo

NOVEMBRO DE 2022

1. MERCADO INTERNACIONAL

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) publicou os dados referentes à safra 2022/23 e, de acordo com este relatório, divulgado em novembro/2022, a estimativa de área plantada de trigo no mundo para a safra atual é de 220,4 milhões de ha, apresentando um recuo de 0,7%, se comparada à safra passada (2021/2022).

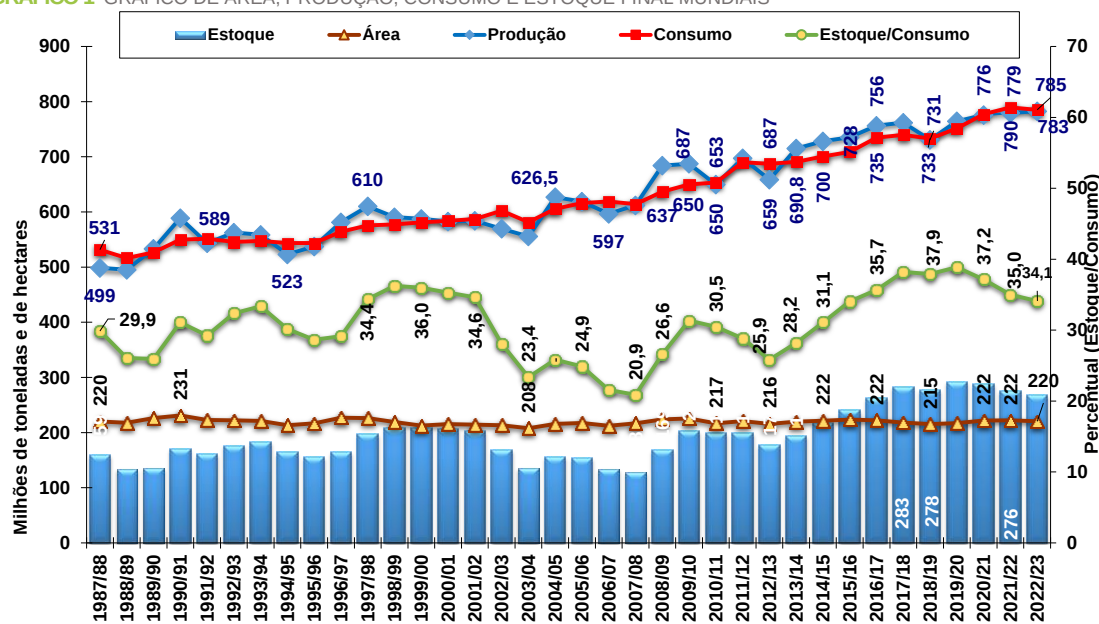
Em relação à produção, o USDA estima que sejam plantados 782,6 milhões de toneladas, com incremento de 0,41%. A estimativa de consumo apresentou redução

de 0,57%, perfazendo um total de 785,1 milhões de toneladas.

No que se refere aos estoques finais, estes apresentaram decréscimo de 3,08%, tendo passado de 276,3 milhões de toneladas, em 2021/2022, para 267,8 milhões de toneladas, gerando uma relação estoque/consumo de 34,1%, contra 35% da safra anterior.

O gráfico 1, abaixo, ilustra os dados reportados.

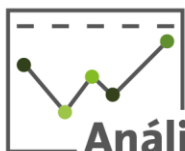
GRÁFICO 1 - GRÁFICO DE ÁREA, PRODUÇÃO, CONSUMO E ESTOQUE FINAL MUNDIAIS



Fonte: USDA – Novembro/2022

Dentre os maiores produtores, destacam-se 1) China (138 milhões de toneladas), 2) União Europeia (134,3 milhões de toneladas), 3) Índia (103 MT), 4) Rússia (91 MT), 5) EUA (44,9 MT), 6) Canadá (35 MT), 7) Austrália (34,5 MT), 8) Paquistão (26,4 MT), 9) Ucrânia (20,5

MT) e 10) Turquia (17,2 MT). A Argentina, que se encontrava na 10ª posição, perdeu seu lugar para Turquia. O Brasil, permanece na 15ª posição, com previsão estimada de 9,4 milhões de toneladas de trigo na safra 2022/23 segundo o departamento norte-americano.

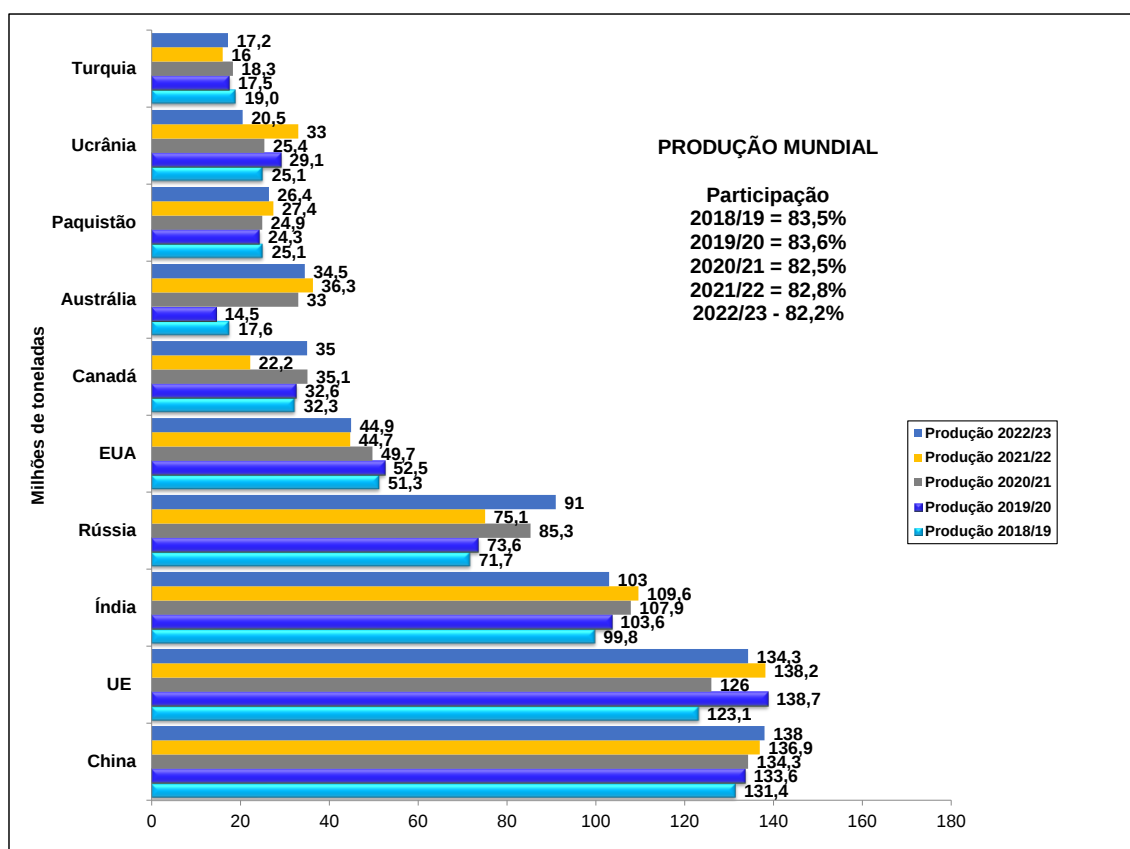


Análise MENSAL

Trigo

NOVEMBRO DE 2022

GRÁFICO 2 – MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)



Fonte:

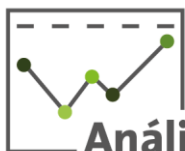
USDA

—

Novembro/2022

No que se refere às exportações, os dez maiores fornecedores de trigo do mundo respondem por 932,95% de todas as exportações mundiais, o equivalente a 196,2 milhões de toneladas de trigo. Rússia responde por 20,13% de todas as exportações, com 42 milhões de toneladas. UE por 16,77% de todos os embarques

mundiais, sendo o equivalente a 35 milhões de toneladas, Canadá com 12,46% e fornecendo 26 milhões de toneladas do grão para os países importadores, Austrália com o mesmo montante, EUA com 21 milhões, que equivale a 10,06% de todo o fornecimento mundial do grão. O ranking com os dez maiores exportadores mundiais pode ser observado no gráfico a seguir.

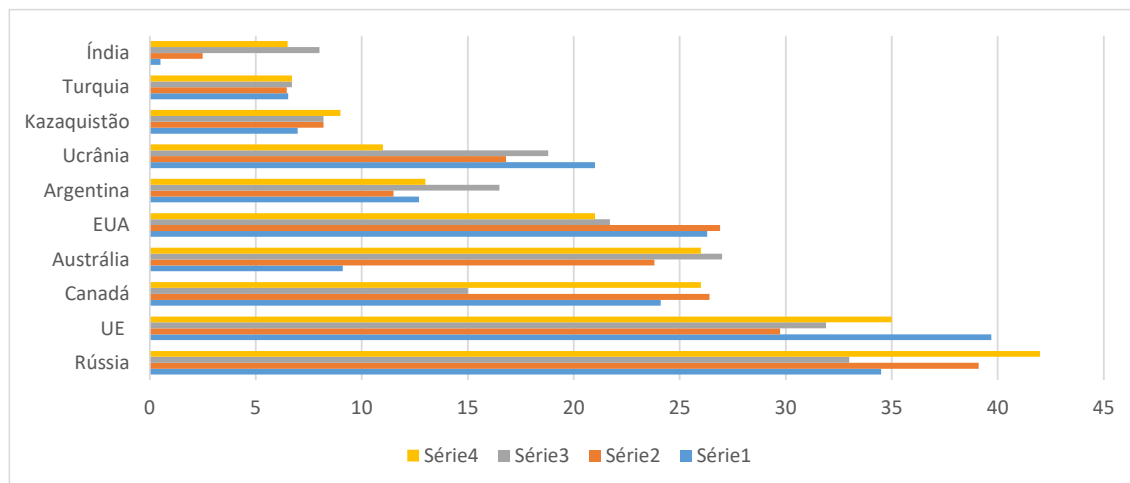


Análise MENSAL

Trigo

NOVEMBRO DE 2022

GRÁFICO 3 – MAIORES EXPORTADORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)

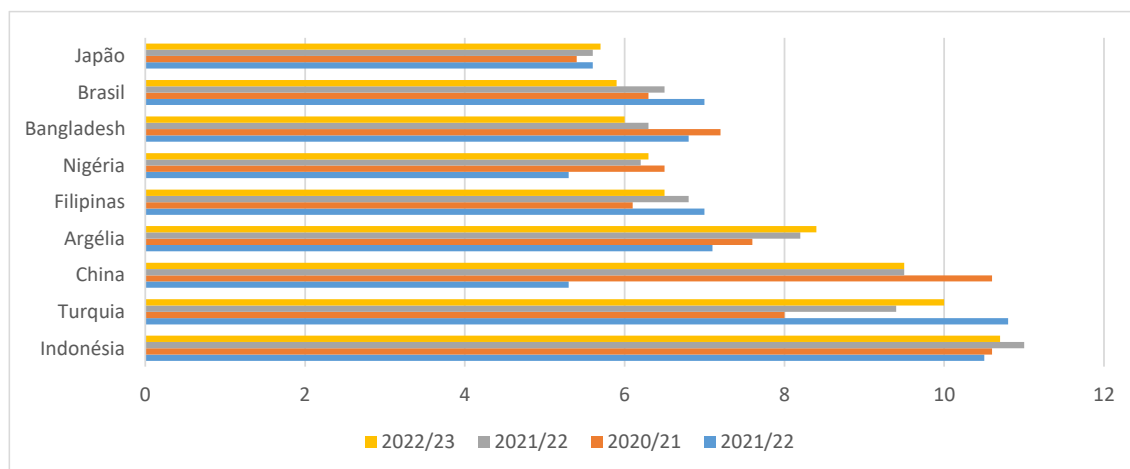


Fonte: USDA – Novembro /20222

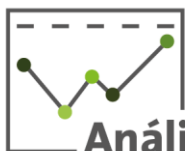
Em se falando de importações, as aquisições mundiais são muito pulverizadas, não sendo observado uma concentração de compras em poucos países como ocorre com as exportações. Os dez maiores importadores correspondem a 39,48% de todas as compras mundiais, o equivalente a 80 milhões de

toneladas. O país líder deste ranking é o Egito, que retornou à posição número 1 da lista dos maiores importadores mundiais. Seguido pela Indonésia, Turquia, China, Argélia, Filipinas, Nigéria, Bangladesh, Brasil e Japão. O gráfico 4 ilustra a lista com os maiores importadores mundiais, a seguir.

GRÁFICO 4 – MAIORES PAÍSES IMPORTADORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)



Fonte: USDA – Novembro /20222



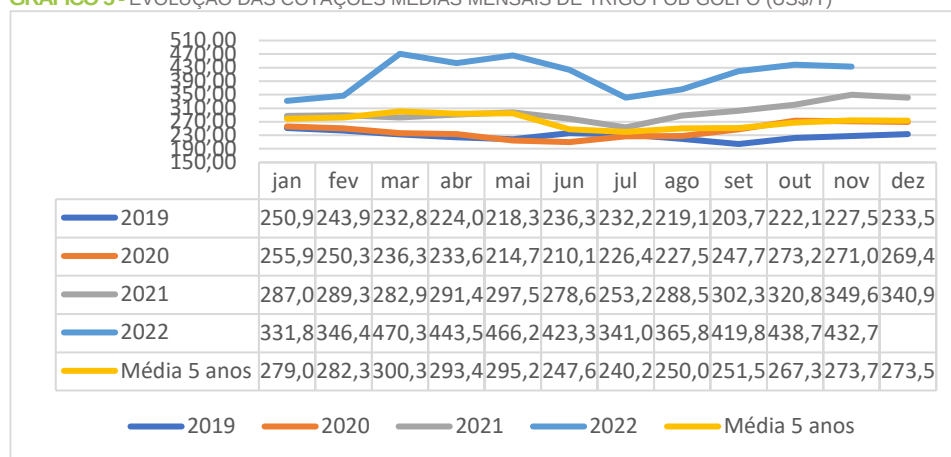
Trigo

NOVEMBRO DE 2022

No mercado internacional, as incertezas em relação ao acordo de escoamento de grãos no Mar Negro, a queda da cotação do petróleo, a alta do dólar em relação às demais moedas

mundiais e o aumento dos casos de Covid na China atuaram como fatores baixistas das cotações. Diante deste cenário, a média mensal FOB Golfo apresentou desvalorização de 1,03%, sendo cotada à US\$ 432,78/tonelada.

GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES MÉDIAS MENSAIS DE TRIGO FOB GOLFO (US\$/T)

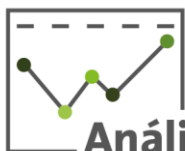


Fonte: CME Group – Outubro/2022

No Brasil, para suprir a demanda interna, foram importadas 316,2 mil toneladas de trigo, 6,25% a mais do que no mês anterior, porém, 17% a menos do que no mesmo período do ano passado. A redução anual se deve à estimativa de aumento significativo da produção para a safra atual. Do total importado, 57,9% são 18% da Rússia, 11,03% do Canadá, 8,63% do Paraguai e 4,23% dos EUA. No mesmo

mês, o Brasil exportou 71,9 mil toneladas para Indonésia, Uruguai, Japão e Ilhas Marshall.

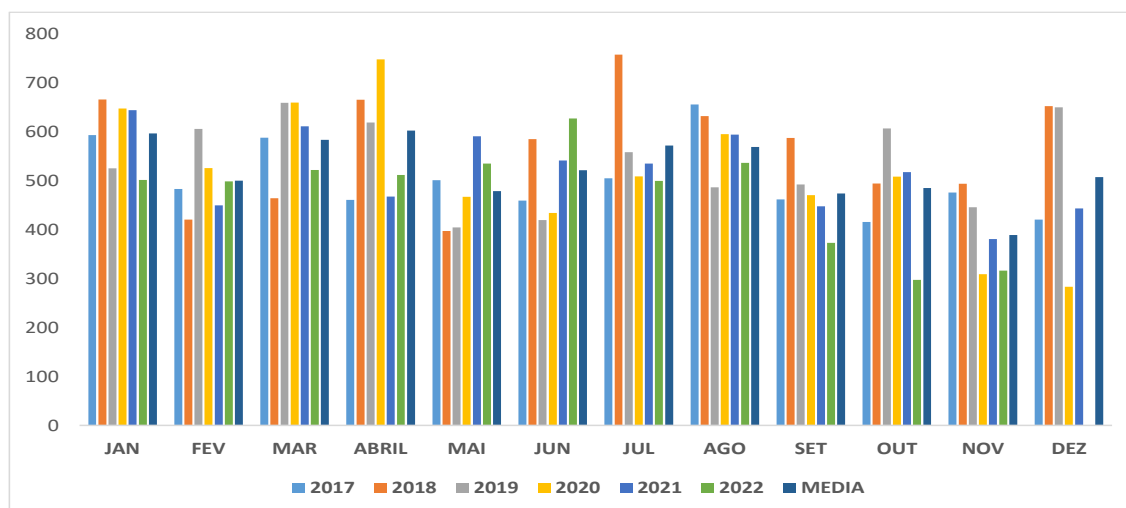
GRÁFICO 6 - EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DE TRIGO (MIL TONELADAS)



Análise MENSAL

Trigo

NOVEMBRO DE 2022



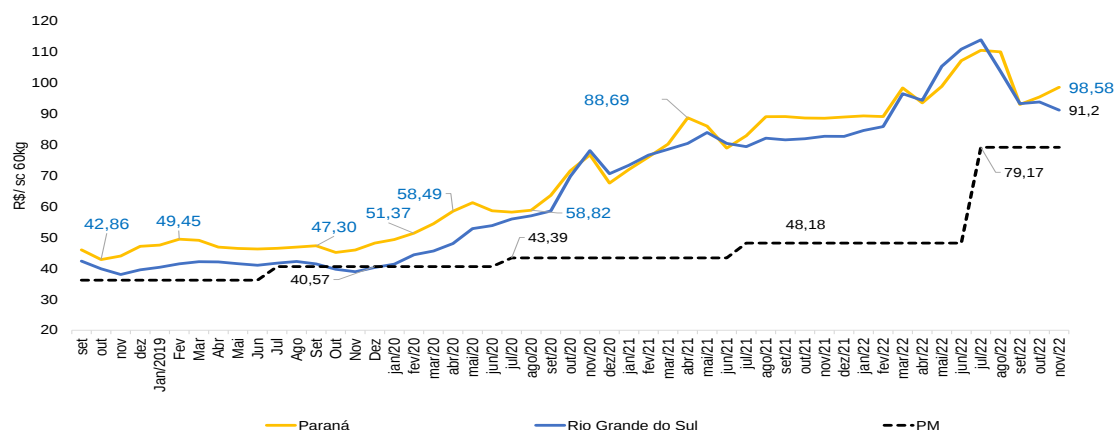
FONTE: COMEXSTAT - NOVEMBRO/2022

2. MERCADO INTERNO

Em novembro/2022, o mercado interno encontrava-se atento às variáveis formadoras de preços: câmbio, preços internacionais e produção nacional. Com as adversidades climáticas no Paraná e a quebra qualitativa da produção, somado à alta cambial, as cotações apresentaram

valorizações. No Paraná, a variação foi de 3,31%, sendo a média mensal do trigo pão PH 78 cotada à R\$ 98,58/sc de 60 kg. Já no Rio Grande do Sul, o clima favorável e a boa evolução da colheita pressionaram as cotações e a média mensal apresentou desvalorização de 2,78%, sendo cotada à R\$ 91,2/sc de 60 kg.

GRÁFICO 7 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PAGOS AOS PRODUTORES NO PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL E PREÇO MÍNIMO



Fonte: Conab – Novembro/2022

QUADRO 1 - SUPRIMENTO E USO DE TRIGO EM GRÃO NO BRASIL (1000 T)



Análise MENSAL

Trigo

NOVEMBRO DE 2022

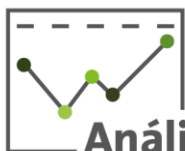
	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO GRÃOS	SUPRIMENTO	EXPORTAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO	ESTOQUE FINAL (31 JUL)
2014/15	2.764,1	5.971,1	5.328,9	14.064,1	1.680,5	10.652,2	1.731,4
2015/16	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	1.050,5	10.312,7	1.420,7
2016/17	1.420,7	6.726,8	7.088,5	15.236,0	576,8	11.470,5	3.188,7
2017/18	3.188,7	4.262,1	6.387,5	13.838,3	206,2	11.244,7	2.387,4
2018/19	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	582,9	11.360,8	2.609,9
2019/20	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	342,3	11.860,6	2.238,4
2020/21	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	823,1	11.599,0	2.058,7
2021/22	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	3.045,9	12.049,8	722,5
2022/23	722,5	9.550,6	6.100,0	16.373,1	3.000,0	12.290,4	1.082,7

Fonte: Conab – novembro/2022

Para a safra 2022/23, que foi iniciada em agosto/2022, foram revisados os números relativos ao Quadro de Oferta e Demanda, no que se refere à produção, que passou de 9.359,9 para 9.500,9 mil toneladas, bem como o consumo interno no que se refere ao uso para sementes. Com a consolidação dos dados supracitados, devemos encerrar a safra com estoque de passagem de 1.333,7 mil toneladas.

QUADRO 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE TRIGO – SAFRAS 2022 E 2023

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	6,1	7,0	14,8	5.700	5.700	-	34,8	39,9	14,8
BA	6,1	7,0	14,8	5.700	5.700	-	34,8	39,9	14,8
CENTRO-OESTE	92,8	83,7	(9,8)	1.976	2.321	17,5	183,4	194,3	5,9
MS	35,0	20,5	(41,4)	1.230	2.372	92,8	43,1	48,6	12,8
GO	55,0	60,0	9,1	2.350	2.250	(4,3)	129,3	135,0	4,4
DF	2,8	3,2	14,3	3.938	3.339	(15,2)	11,0	10,7	(2,7)
SUDESTE	159,2	204,6	28,5	2.676	2.962	10,7	426,0	606,1	42,3
MG	73,2	108,9	48,8	2.342	2.743	17,1	171,4	298,7	74,3
SP	86,0	95,7	11,3	2.960	3.212	8,5	254,6	307,4	20,7
SUL	2.481,2	2.761,6	11,3	2.835	3.154	11,3	7.035,2	8.710,3	23,8
PR	1.215,2	1.192,1	(1,9)	2.638	2.947	11,7	3.205,7	3.513,1	9,6
SC	101,4	138,2	36,3	3.333	3.222	(3,3)	338,0	445,3	31,7
RS	1.164,6	1.431,3	22,9	2.998	3.320	10,7	3.491,5	4.751,9	36,1
NORTE/NORDESTE	6,1	7,0	14,8	5.700	5.700	-	34,8	39,9	14,8
CENTRO-SUL	2.733,2	3.044,5	11,6	3.082	3.108	11,5	7.644,6	9.461,0	24,4
BRASIL	2.739,3	3.051,5	11,6	3.088	3.114	11,5	7.679,4	9.500,9	24,4



Análise MENSAL

Trigo

NOVEMBRO DE 2022

Fonte: Conab - Novembro/2022

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Incertezas em relação à guerra	Proximidade da finalização da colheita no Sul do país
Alta cambial	Estimativa de safra recorde
Queda de qualidade no trigo colhido no Paraná	Alta do dólar em relação às demais moedas
Quebra de safra argentina	
Expectativa: Com a proximidade da finalização da colheita no Sul do país, a tendência é de desvalorização das cotações domésticas, especialmente com a supersafra que deverá ser colhida no Rio Grande do Sul.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

A proximidade da finalização da colheita no Brasil e o consequente aumento da oferta interna, especialmente com a estimativa de supersafra gaúcha devem atuar pressionando as cotações no mercado doméstico. Tendência de baixa no curto prazo. No entanto, a alta cambial e a quebra da safra argentina podem limitar essas desvalorizações.